



## OLHAR HISTÓRICO: IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Fernanda da Silva Lima <sup>1</sup>  
Tiago Barbosa da Silva <sup>2</sup>  
José Adelson Lopes Peixoto <sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a importância do PIBID no processo inicial de formação de professores de História, tendo como base as práticas e vivências proporcionadas pelo programa no contexto do ensino de história local na Escola Estadual Humberto Mendes, localizada em Palmeira dos Índios/AL, enfatizando, de forma sistemática, as oportunidades estabelecidas pelo projeto, desde a inserção no cotidiano das escolas à participação em experiências metodológicas de práticas docentes. Diante disso, tem-se como metodologia a revisão bibliográfica pautada em temas concernentes à preparação de professores, ao campo do saber historiográfico, a história de Palmeira dos Índios, e a atuação em sala de aula. Desse modo, para a discussão teórica cabe os descritos de Tardif (2002) e Pimenta (2008), pela compreensão quanto à formação de professores, dos saberes educacionais experienciais e profissionais relacionados à dinâmica do conhecimento e práticas de ensino. Como forma de entender a constituição local, utilizamos os estudos de Souza (2010). Observa-se que o PIBID desempenha papel fundamental no processo de iniciação à docência, permitindo um maior diálogo entre a teoria e a prática, aproximando a escola e a universidade, uma vez que o contato com o ambiente escolar ocorre durante o processo de formação; familiarizando o bolsista com as temáticas e questões que pairam sobre o universo escolar. Nesse sentido, pode-se perceber a importância do uso de metodologias ativas no processo de ensino, despertando maior interesse e engajamento dos discentes da educação básica pelo conhecimento de história.

**Palavras-chave:** Aprendizado, Didática, Inovação, Instrução.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

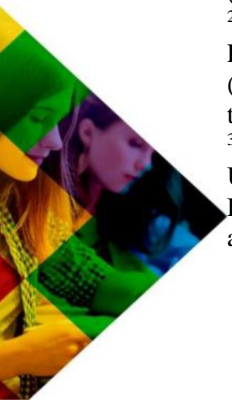
A história da docência no Brasil tem perpassado, ao longo dos anos, por calorosos debates. A licenciatura, na contemporaneidade, enfrenta alguns desafios em virtude da sua

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual- AL. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: Fernanda.lima.2021@alunos.uneal.edu.br;

<sup>2</sup> Graduado em História pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Professor da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL). Supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: tiago.barbosa@professor.edu.al.gov.br

<sup>3</sup> Doutor pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Professor titular do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Coordenador no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); adelsonlopes@uneal.edu.br



baixa valorização. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), surge como uma política educacional voltada para o aperfeiçoamento de licenciandos no campo da sala de aula. Possibilitando, ainda, no processo formativo o contato com o ambiente escolar e a realidade da escola pública. Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) através da Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 e regulamentado pelo decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010, tem como um de seus objetivos a contribuição para a formação de professores e a melhoria da qualidade da educação básica.

Desse modo, além do incentivo à formação docente, proporcionando o enriquecimento curricular e a qualidade do ensino público, o programa busca inserir licenciandos no cotidiano das escolas, promovendo um maior contato com as temáticas de ensino ainda nos anos iniciais da graduação, ou seja, a partir da criação e participação em atividades metodológicas de práticas docente. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar a importância do PIBID no processo inicial de formação de professores de História. Portanto, buscamos analisar e discutir, principalmente, o contexto de ensino de História local, enfatizando de forma sistemática às oportunidades estabelecidas pelo projeto, perpassando desde a inserção no cotidiano das escolas às experiências docentes. Outrossim, a metodologia baseia-se em revisão bibliográfica, pautada em temas relacionados à dinâmica do conhecimento e práticas de ensino, assim como a relação entre teoria e prática, ao campo do saber historiográfico e a observação e atuação em sala de aula.

Para essa discussão, faz-se necessário a visão de Tardif (2002), pela importância das práticas metodológicas. Assim como, para compreender a relação das práticas e saberes experienciais, cabe a ênfase de Pimenta (1997) quanto a relação dos saberes em sala, da dinâmica do ensino e reflexões sobre o saber pedagógico, fundamentais ao magistério. No sentido de entender a história local da cidade de Palmeira dos Índios/AL, foram imprescindíveis os descritos de Souza (2010). Assim como estudos que fundamentam a relação entre teoria e prática, vivência e experiência, além de outros autores fundamentais para a compreensão do PIBID e do magistério. Os autores citados foram fundamentais para o objetivo de entender e analisar como funciona o citado projeto e quais as estimativas na formação de licenciandos no âmbito da sala de aula.

Desse modo, o PIBID desempenha papel fundamental na formação de professores, por permitir um maior contato com o ambiente escolar e os desafios nele enfrentados. As atuações semanais na escola permitem que compreendamos a realidade na qual estamos inseridos enquanto bolsistas do programa. No contexto de formação acadêmica, nos cursos de graduação,

temos a oportunidade de conhecer o ambiente profissional através dos estágios curriculares obrigatórios, ofertados na segunda metade do curso. Todavia, a partir da experiência de atuação no PIBID, o graduando tem a oportunidade de frequentar o espaço educativo ainda no começo do curso, quando ainda está avaliando/moldando sua identidade docente. Esses aspectos formam uma valorosa experiência, por proporcionar uma ruptura entre teoria e prática, pois, segundo Freire (1992) é na prática que nos fazemos educadores.

## **UM OLHAR HISTÓRICO: O PIBID na Escola Estadual Humberto Mendes**

O PIBID é um programa de cunho nacional, cada instituição de ensino, cada curso de licenciatura organiza seu subprojeto. Nesse sentido, o subprojeto do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, campus III, tem como título “Memória, Identidade e Pertencimento: a história local e a formação do professor de História na Uneal”. O contexto de ensino analisado neste texto desenvolve-se na Escola Estadual Humberto Mendes, localizada na zona urbana de Palmeira dos Índios, cidade do Agreste alagoano. Para o desenvolvimento do programa, em um primeiro momento, os bolsistas são inseridos na realidade escolar, com o intuito de observar e analisar o seu funcionamento, o projeto político pedagógico e o regimento escolar, além de conhecerem às dependências da escola, sua comunidade escolar e, principalmente, às aulas ministradas pelo professor de História.

De caráter fundamental, essas observações contribuem para situar o discente na realidade na qual irá atuar. A partir desses aspectos de observação, desenvolve-se as práticas educativas, voltadas especificamente para o ensino de história local, como forma de elucidar de modo crítico e reflexivo a percepção histórica dos discente sobre Palmeira dos Índios e seus aspectos socioculturais. Desse modo, buscamos enfatizar, em um primeiro momento, os povos originários como protagonistas nesse processo de formação, uma vez que a história local é marcada por inúmeras lutas relacionadas a posse das terras habitadas por indígenas Xucuru-Kariri e a comunidade contrária ao processo demarcatório. Nesse sentido, busca-se enfatizar que:

[...] Na formação territorial está presente toda a sociedade, nesta tentei mergulhar buscando a origem da cidade, a contribuição dos grupos para a formação deste núcleo urbano, dentro de suas peculiaridades sociais, políticas, econômicas e culturais. Claro que, para tanto, se faz indispensável trazer, ainda que brevemente, a inserção desta história no contexto mais amplo que dá história do Brasil. (Souza, 2010, p. 28)

Nesse enlace, buscamos estudar e problematizar o processo construtivo da cidade, fomentando debates sobre as questões controversas que pairam sobre a história de Palmeira dos

Índios e sua formação histórica. Pois, segundo o objetivo IV do PIBID, define que o programa consiste em:

inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (Brasil, 2022)

Assim, a partir de experiências visuais e auditivas percebe-se que muitos alunos não conhecem e não se sentem pertencentes ao lugar habitado. Diante dessa realidade, como uma das práticas metodológicas adotou-se o uso do cordel como recurso didático de reiteração e explanação sobre a constituição regional, buscando contornar o problema destacado. A utilização do cordel como recurso didático para o ensino da história local foi realizada em turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. A partir de uma oficina de cordel, os discentes produziram um cordel sobre a história da cidade, destacando elementos estudados em sala, conforme pode ser observado na citação a seguir; um trecho de um cordel de autoria de uma aluna do 2º ano C:

Palmeira sua história  
Quanto sangue derramado  
Pela ganância de muitos  
O indígena é dizimado  
Destruição de aldeias  
Nativos injustiçados.  
Suas vozes suplicantes  
Gritavam demarcação  
Gritavam quero direitos  
Quero terra e proteção  
Pois estamos fatigados  
De morte e perseguição.  
(Shirlyny, 2023)

A mais famosa narrativa sobre a origem de Palmeira dos Índios é uma narrativa fantasiosa de autoria de um memorialista local, conhecida como a lenda de origem da cidade. Como afirma, (Santos, 2019, p. 55), “A lenda foi escrita em tom romântico e melancólico, no qual os índios, além de terem sido retratados de maneira estereotipada, são considerados como elementos do passado, que deixaram de existir quando a cidade começou a ser erguida.” Trata-se da história de um amor proibido entre um casal de índios Xukuru-Kariri, os primos Tilixi e Tixiliá, na qual o desenlace é trágico, pois termina na morte do casal. Pelo que narra a lenda, Tixiliá estava prometida ao cacique Etafé, mas era apaixonada pelo primo Tixili. Nesse sentido, devido a um beijo proibido, Tixili teria sido condenado a morrer por inanição, preso ao solo e exposto ao sol, longe da aldeia. Ao fugir de casa, onde estava sendo mantida como represália pelo amor proibido, para visitar seu amado, Tixiliá foi atingida por uma flecha lançada por

Etafé, líder da comunidade, o que culminou na morte do casal. De acordo com a narrativa, no local, nasceu uma Palmeira, que simbolizava o amor entre eles. Esses aspectos ao longo dos anos se constituíram no pensamento popular.

No entanto, a lenda não faz jus aos acontecimentos históricos, pois, não se pode falar na constituição de Palmeira dos Índios sem mencionar o derramamento de sangue indígena, as lutas enfrentadas desde a chegada do europeu na cidade, em 1776, com o objetivo de converter os indígenas ao cristianismo. Hoje, em sala de aula, percebemos de que se trata de algo idealizado pelo senso comum. O olhar estereotipado do “índio nu” permanece cristalizado. Dentro desses aspectos, buscamos problematizar os acontecimentos desde a chegada do europeu até as políticas de expropriação de territórios e perseguição aos povos indígenas empreendidas pelo Estado ao longo da história nacional. Buscando enfatizar e reavaliar os fatos, promovendo uma discussão a partir do olhar crítico das reflexões historiográficas, como forma de desnaturalizar as narrativas imaginárias perpetuadas ao passar dos anos.

### **ENTRE TEORIA E PRÁTICA: O PIBID na formação docente**

A formação docente no âmbito teórico permite aos licenciandos o desenvolvimento de conhecimentos, pois, se pensarmos que a prática está especialmente relacionada ao “fazer”, podemos inferir que através da reflexão sobre esses saberes e da atuação prática proporcionada pelo PIBID, os graduandos estariam aptos a educar e ensinar. Segundo Fávero (2001):

A teoria não se apresenta como um conjunto de regras e normas. É formulada e trabalhada a partir do conhecimento da realidade concreta. Quanto à prática, ela é o ponto de partida e, também, de chegada [...]. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. A partir de sua prática, cabe a ele construir uma teoria, a qual, coincidindo e identificando-se com elementos decisivos da própria prática acelera o processo, tornando a prática mais homogênea e coerente em todos os elementos. (Fávero, 2001, P.65)

Como demonstra Fávero (2001), a partir do contato com o meio profissional, o educador formula e estabelece o elo entre a teoria e prática. Uma vez que, as duas caminham lado a lado, não se pode estabelecer determinada teoria sem a observação prática do contexto real de ensino. Desse modo, além do conjunto de regras e normas que a teoria nos propõe é fundamental o engajamento do professor na construção de sua prática diária. As teorias educacionais que escolhemos devem correlacionar com a realidade que cada instituição nos apresenta. Assim como a relação teoria e prática, vale enfatizar a relevância e a importância das experiências vividas nesse processo, como destaca Bondiá (2002):

[...] Se a experiência é o que nos acontece e se o saber da experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado à existência de um indivíduo ou de uma comunidade humana particular; ou, de um modo ainda mais explícito, trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência, de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna (Bondiá, 2002, p. 27).

No convívio interativo com o ambiente educacional, desenvolvemos o nosso próprio olhar acerca das diversificações que pairam o processo educativo. Ao estarmos no campo escola, percebemos as relações entre alunos, professores e a inter-relação aos conhecimentos da disciplina. No entanto, a experiência constitui nossos saberes particulares, individuais. Nessa inter-relação, a percepção individualista desenvolve significações que não podem ser compartilhadas, sentidas e vividas por outrem. Como dito, as experiências podem ser comuns, todavia, as percepções são interpretadas, experimentadas e vivenciadas de modo irreprodutível, sendo exclusivas ao ser que as realiza. Cada professor, no seu processo construtivo, na sua ação-reflexão, se forma educador. Nessa perspectiva, Freire (1991) elucida que:

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (Freire, 1991, p. 58)

Nesse sentido, a partir do PIBID tem-se a oportunidade de articular teoria e prática, vivências e experiências no contexto escolar, uma vez que, enquanto estudantes, tem-se contato com diferentes correntes históricas, sociológicas, filosóficas. Entretanto, associar essas questões ao locus da experiência parece desafiador, a exemplo do contexto político e social que permeia a educação pública. Nesse sentido, Tardif (2002), ressalta a importância da relação dos conhecimentos provindos da academia e os advindos do ambiente escolar como forma de superar a dicotomia existente na formação profissional. De acordo com Pimenta:

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente. (Pimenta, 1997, p. 11)

Assim como pontuou Freire (1991), Pimenta (1997), também ressaltou a relevância do processo reflexivo no processo de ensino. Refletir sobre a ação pedagógica, portanto, possibilita buscar novos mecanismos para uma real e frutífera efetivação do ensino. Através da análise e observação é possível criar subsídios para melhores resultados. Correlacionado a isto, as práticas atuais atrelam-se para o uso de tecnologias digitais, como forma de tornar o ensino mais dinâmico e criativo. Desse modo, o uso de metodologias ativas nas salas de aula pode contribuir para um melhor rendimento dos alunos, em virtude do engajamento e participação, durante os seminários temáticos acerca da constituição local, por exemplo.

Além disso, baseado no cenário real da escola na qual a pesquisa foi desenvolvida, observamos as necessidades e dificuldades enfrentadas com o novo ensino médio. E como esses fatores impactaram o ensino de história, principalmente em virtude da redução da carga horária da disciplina. Embora este não seja o objetivo deste artigo, a vivência na escola, possibilitou entender como na prática esse novo ensino é perverso, tanto para alunos quanto para os professores, afetando, inclusive, a atuação do PIBID. Diante dessa realidade, os pibidianos precisaram desenvolver estratégias que promovessem num curto espaço de tempo, o ensino de história.

Desse modo, observamos que essa é a riqueza do PIBID, pois, enquanto estagiários, não temos a oportunidade de conhecer toda cultura escolar, somos conduzidos a observar, preparar e reger algumas aulas, em um exercício que muitas vezes pode ser visto como “robotizado”. Ao contrário do PIBID, que proporciona uma rotina escolar mais duradora e frutífera, com estudos, planejamentos, debates, e aprendizados essenciais à identidade docente. Segundo, Moraes (2019), essas experiências contribuem para a formação profissional de qualidade como para os desafios que os futuros docentes enfrentarão no exercício da profissão, auxiliando na formação de comprometendo educadores mais preparados, experientes e qualificados para transformar a realidade educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de evidenciar, a partir da análise e discussão, a importância do PIBID na formação inicial de professores de História. Tendo como base, principalmente, o contexto de ensino de História local. Esta pesquisa pautou-se na metodologia da análise bibliográfica, buscando discussões em pesquisadores da temática pedagógica e na formação de professores. Ainda, fundamentou-se na observação e atuações em sala de aula, ocorridas em turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, na Escola Estadual Humberto Mendes. Com esse estudo, constatamos que o PIBID surge como uma necessidade de qualificação e valorização do magistério. Nesse sentido, o programa desempenha papel fundamental no processo de iniciação à docência.

O contato com a sala de aula, a partir de uma experiência real, oportuniza aos licenciandos uma melhor articulação entre teoria e prática. Haja vista que como mencionado no programa, essa vivência possibilita ao discente maior autonomia e conhecimento sobre os aspectos pedagógicos que pairam o universo escolar. As relações estabelecidas entre alunos, professores, por meio da observação e de atuações em sala de aula, familiariza o bolsista com as possibilidades e problemas diversos encontrados na educação básica pública.

Portanto, quando os licenciandos são imersos no ambiente escolar, aprendem a preparar suas aulas, de modo criativo e interativo, transformando o ensino mais dinâmico e compreensível. Diante das frustrações vivenciadas quando os objetivos estabelecidos para determinadas atividades não saem como esperado, os graduandos aprendem a lidar com problemas inerentes à profissão, bem como a reorganizar e repensar as abordagens de ensino. Essa experiência é essencial, pois, conforme apontado por Freire (1992) é na prática que nos fazemos educadores.



## REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 19, p 20-28, jan./abr. 2002.

CAPES. Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID). **Diário Oficial da União**- Seção:1, n. 45, 28 de abril de 2022

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular:subsídios para discussão. In: ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.p. 53-71

FREIRE, Paulo. **A educação na Cidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MARTINS, Pura L. O. **Didática**. Curitiba: IBPEX, 2009

MORAES, André de Araujo. **Sentidos e significados atribuídos à formação docente por egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Desenvolvimento humano) - Universidade de Taubaté, São Paulo, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, [S.l.], v.3, p.5-14, set.1997

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Luan Moraes dos. **Os Xukuru-Kariri e as elites: história, poder e conflito territorial em Palmeira dos Índios – AL (1979 – 2015)**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em História) Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www.gphial-uneal.com.br/disertacoes>. Acesso em: 13, set. 2023

SOUZA, Josefa Adriana Cavalcante Ferro de. **A trajetória da Educação escolar em Palmeira dos Índios/Al ontem e hoje: O caso do colégio Estadual Humberto Mendes**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.